

ELEIÇÕES DO ANDES-SN

Termina neste sábado prazo para inscrição de chapas

Os nomes dos candidatos à diretoria do ANDES-SN para o biênio 2010-2012 deverão ser conhecidos neste sábado (31/1), durante o 29º Congresso da Categoria, realizado em Belém (PA).

Conforme o regulamento das eleições deliberado pela categoria, este é o prazo máximo para inscrição das chapas interessadas em disputar o pleito.

A expectativa dos presentes é que duas chapas se inscrevam.

Eleições

As votações serão realizadas nos dias 11 e 12 de maio, nos locais definidos pelas Seções Sindicais das instituições de ensino superior de todo o país.

A diretoria do ANDES-SN é composta por 83 diretores, com representação de docentes de instituições de todas as regiões do país.

A posse da nova diretoria já está prevista para o próximo CONAD do ANDES-SN, que será realizado em Fortaleza (CE), em julho deste ano.

Zelaya parte para o exílio: “voltaremos”

O presidente deposto de Honduras, Manuel Zelaya, deixou a embaixada brasileira de Tegucigalpa, capital do país, após 129 de confinamento e partiu para o exílio em São Domingo, na República Dominicana. Ele recebeu uma espécie de anistia do recém-empossado presidente Porfirio Lobo.

Em Tegucigalpa, milhares de seguidores aplaudiram e gritaram ao ver a decolagem do avião de Zelaya. Muitos agitavam bandeiras vermelhas e chapéus de boiadeiro - símbolo de Zelaya nos últimos meses - nos quais se viam faixas vermelhas com o apelido do hondurenho, “Mel”. “Voltaremos”, disse Zelaya em entrevista à rádio Globo.

Zelaya foi deposto e expulso do país de pijama, na noite anterior a um referendo pelo qual buscava reformar a Constituição. Ele voltou clandestinamente a Honduras em 21/9.

Docentes elegem UFPA uma das mais bonitas universidades do país



ENTREVISTA: FRANCK SEGUY

“Ou o Haiti se liberta ou irá desaparecer”

Resistência e luta para alcançar a liberdade e uma nova vida. Esses são os sentimentos que acompanham o sociólogo haitiano Franck Seguy, que esteve na abertura do 29º Congresso do ANDES –SN, iniciado no dia 26 de janeiro, no Centro de Convenções da UFPA. Ele concedeu uma entrevista exclusiva à ADUFPA, falando sobre a coragem de voltar para o Haiti, mesmo após a sua destruição com os terremotos ocorridos em janeiro. Seguy é símbolo de coragem e de persistência em continuar a viver, seja na alegria ou na tristeza.

Como você recebeu a notícia sobre o terremoto no Haiti?

Franck – Boa parte do país está destruída, sobretudo a capital Porto Príncipe que é a região mais populosa. No informe oficial do governo, falou-se de 150 mil pessoas mortas, mas a contagem não considera as pessoas debaixo dos escombros. Eu estava com viagem marcada para o dia 16 de janeiro. Na verdade, tentei comprar minha passagem de volta para o dia 12, quando ocorreu o primeiro terremoto, mas a empresa não tinha mais vaga. Livrei-me por pouco. Da última conversa que eu tive com alguém do Haiti, falaram que não tem condições de ninguém entrar ou sair do país. Tem que dar um tempo para melhorar a situação. Talvez quatro ou seis meses. Eu estava quase louco querendo voltar porque a família está lá. Em um primeiro momento, consegui manter contato por e-mail, minha família está bem, no geral. Morreu um tio, a mulher dele, uma prima e o marido dela. A casa dos meus pais ainda está em pé. Com o medo que esse terremoto deixou na população, todo mundo está deixando a cidade. Com isso, acho que vão surgir mais dificuldades ainda. Porto Príncipe foi uma cidade construída para receber 250 mil pessoas, mas 3 milhões moram lá. Essas pessoas deixaram a região natal para morar na capital. No Haiti, existe uma expressão “República de Porto Príncipe” pra dizer que o país está reduzido à capital. A universidade pública está lá, os hospitais estão lá, a administração pública também. A vida para onde vão não será fácil porque tudo estava concentrado em Porto Príncipe.

Como você espera encontrar o Haiti e ajudar a reconstruí-lo?

Franck – O Haiti vai precisar da solidariedade de outros países. Os haitianos têm primeiro de voltar ao país de

origem para ajudar. A minha área é o ensino e eu acho que tenho de voltar para ensinar o mais breve possível. Eu já fiz uma escolha na minha vida: eu não vou viver com medo, de ninguém e de nada. Eu nasci um dia e vou morrer um dia. Esta é a certeza que eu tenho na vida. A violência mostrada na televisão não é do povo haitiano. No Haiti, você pode andar normalmente. Você deixa as grandes cidades e não vai encontrar um policial. Eu conheço um município que tem somente quatro policiais.

A calamidade que se instaurou no Haiti veio abrir os olhos do mundo para a pobreza da população?

Franck - Eu acho que não. Calamidades já aconteceram várias vezes no Haiti. A intensidade dos últimos terremotos e a quantidade de pessoas mortas são excepcionais, mas calamidade no Haiti é regra. O Caribe é uma região onde acontecem todos os anos muitos furacões. Em 2008, passaram quatro furacões pelo Haiti. A pobreza no Haiti é uma construção sociohistórica. Ocorreram duas colonizações: a espanhola e a francesa. Essa última destruiu 45% do meio-ambiente haitiano. No início do século XX, o Haiti recebeu uma primeira ocupação militar dos Estados Unidos. Durante 19 anos, os Estados Unidos e suas empresas destruíram sistematicamente o meio-ambiente haitiano. Uma parte do território do Haiti se transformou em deserto. No final dos anos 70, os Estados Unidos mataram todos os porcos haitianos porque o porco era a maior facilidade dos camponeses para se sustentarem e eles (EUA) precisavam de mão-de-obra para trabalhar nas plantações de cana-de-açúcar da República Dominicana. As terras dos camponeses foram roubadas e transformadas em desertos. A pobreza no Haiti não é algo que vem do Céu ou de outro lugar. Após a independência do Haiti,

houve três ocupações militares. Houve derramamento de sangue. Qualquer pessoa que conseguiu se organizar contra as ocupações foi assassinada. O Eduardo Galeano (jornalista e escritor uruguaio) fala que o Haiti está pagando um preço muito alto por ter sido o primeiro país a se libertar da escravidão. No Haiti, a escravidão foi abolida primeiro. A chamada Comunidade Internacional se liga contra este exemplo que ela não quer mais ver se repetir na História. Querem mostrar que o Haiti errou. Deveria ter esperado o país se libertar para libertar seus escravos. Esse exemplo que ele deu ao mundo foi errado. Até esses terremotos estão sendo usados contra a população do Haiti. Já ouvi sobre muitos brasileiros solidários que doam comida e água, mas o Exército Brasileiro não as entrega como o povo brasileiro esperava.



Você acredita que o Haiti será um país sólido no futuro?

Franck – Eu acho que vai acontecer duas coisas: ou o Haiti vai desaparecer ou vai se libertar. Na consciência do povo haitiano, não há outro meio como viver. Para o povo falta o meio para lutar por sua liberdade agora. Mas isso é uma coisa que está até escrito na bandeira haitiana: “Viver livre ou morrer”. Não conheço outra opção. Há outros esforços que incentivam outra opção. Mas o haitiano conhece apenas essas duas opções.

BELEZAS DA TERRA

Mangal das Garças: um passeio imperdível!

O Mangal das Garças é um dos maiores pontos de atração turística de Belém. Está situado na própria cidade, entre os bairros Arsenal e Cidade Velha.

O parque ecológico tem a proposta de mostrar ao visitante a riqueza da fauna e da flora amazônica.

Antes era um mangue, que foi aterrado parcialmente e, por isto, pode-se observar as plantas com caules dentro da água que faz parte do rio Guamá. Assim uma parte dele foi transformada em parque natural.

O parque possui uma vasta diversidade de aves, borboletas e outros animais. Dentre as aves tem-se garças, arrecos, guarás, flamingos que vivem soltos a beira de um lago. Pode-se fotografar bem de pertinho essas maravilhas. Ainda dentro do próprio parque que tem um borboletário com beija-flores em seu interior.

Plantas de diversas espécies estão a nossa vista, dentre elas a vitória-régia, uma das maiores flores da amazônia em todo seu esplendor mostrando-se na superfície d'água sua grandeza incomparável.

Há também um restaurante, com uma feira permanente de artesanato,

com a mostra de colares, cerâmica marajoara, indígena e lembrancinhas de diversos tipos (camisetas, colares, etc.).

Dentro do parque há um elevador de acesso a uma torre panorâmica onde o transporte até o topo nos leva a ter uma visão de 360º do conjunto todo.

Não deixe de ver.

- Grua inglesa usada na estrada de ferro Bragança (210 km da capital) a Belém-PA, está à mostra em toda sua beleza mecânica.

- Feira de Artesanato local com diversas barracas e produtos locais com cerâmica marajoara e pequenas lembranças que valem a pena ver e dependendo do preço levar para casa.

- Borboletário e Orquidário com diversas borboletas, pássaros, beija-flores e diversas variedades de orquídeas.

- Torre de Observação, com mais de 30 metros de altura para se ter uma visão do todo e sua distribuição num local que já foi mangue e hoje é local de lazer da população e grande apreciação por turistas.

Telefone do Parque 91-3242-5052



COMUNICAÇÃO SINDICAL

Professor defende uso estratégico para fortalecimento e legitimidade do ANDES-SN

O fortalecimento do ANDES-SN e da sua legitimidade também passa pela busca de diretrizes para uma política de comunicação com viés estratégico. Para o professor de Comunicação do Sindicato dos Docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa – SINDUEPG Seção Sindical, Sérgio Luiz Gadini, esse é um dos mais importantes desafios lançado aos participantes do 29º Congresso do ANDES-SN. A posição vai ao encontro à discussão que já vem sendo travado no interior da diretoria do Sindicato Nacional, que têm tentado operar mudanças na forma da entidade conduzir as ações da área, mas que ainda esbarra em muitas resistências. “O ANDES-SN não pode enxergar a comunicação apenas no seu aspecto operacional. É preciso pensar em intervenções sociais a partir da mídia”, defende o professor, que participou da confecção do Texto de Resolução apresentando pelo SINDUEPG como contribuição ao debate. Confira a entrevista que ele concedeu ao InformAndes durante o 29º Congresso do ANDES-SN:

- Como você avalia a política de comunicação do ANDES-SN?

Há uma grande falha na área de comunicação do ANDES-SN, não se sabe se por falta de condições ou por falta de uma tradição de reconhecer a comunicação como um campo de intervenção política, porque não há como pensar a sociedade contemporânea sem a intervenção pelo campo midiático. Em outras palavras, significa que os espaços de mídia que temos não são meramente operacionais: são espaços constituintes e constituidores da sociabilidade. Isso significa que é preciso pensar os movimentos sociais e a organização dos trabalhadores de qualquer área com estratégias de comunicação. É preciso pensar em intervenções sociais a partir da mídia. E, infelizmente, pela leitura que faço, o ANDES-SN simplesmente não tem política de comunicação com essa perspectiva estratégica, como uma política de intervenção para além do aspecto meramente operacional.

- Você defende que a comunicação seja uma área estratégica para a concepção do próprio sindicato?

Não há como pensar, por exemplo, uma política editorial científica sem pensar simultaneamente em ações de comunicação que dinamizem as ações em outros campos do ANDES-SN. Não dá para pensar que uma diretoria se constitua, adquira legitimidade na época da sociedade da informação sem entender a comunicação como um campo estratégico de intervenção.

- O que você propõe para fortalecer esse debate da comunicação como arma de disputa de hegemonia no ANDES-SN? No SINDUEPG, nós discutimos em assembléia que o fortalecimento do ANDES-SN também passa pelo reconhecimento deste setor em que hoje a gente encontra uma certa dificuldade de atuação. E trouxemos um texto para este Congresso, como forma de contribuição. A idéia é provocar um debate mais do que necessário e atual. Em alguns casos, teremos que correr para acompanhar o que está acontecendo concretamente.

- Como você avalia a posição do ANDES-SN de não ter participado do processo de construção e debate da Conferência Nacional de Comunicação, em 2009? Pela primeira vez no Brasil, tivemos uma Conferência Nacional de Comunicação. A não participação do ANDES-SN, principalmente ao não levar esse debate para as Seções Sindicais, ao não elencar a demanda da luta pelos espaços democráticos de comunicação do país, deixa a entidade fora de um processo importantíssimo, mesmo com



todos os problemas e debilidades que o governo federal criou, inclusive, a partir de alianças muito questionáveis com setores empresariais da mídia. A Conferência Nacional de Comunicação foi importante porque conseguiu espaço para se discutir comunicação pública pela primeira vez no Brasil. Até então, a comunicação ficava nessa mera negociação de interesses privados. A prática de mídia no Brasil, infelizmente, é a de apropriação indevida de concessões públicas, e a estratégia de barganha política regional e nacional deixa o interesse público, em um segundo plano. nós temos hoje inúmeros grupos sociais, entidades, sindicatos, movimentos cientes de que esse debate precisa avançar para falarmos de fato em políticas públicas de comunicação. O Brasil é um dos países mais atrasados da América Latina em políticas de mídia comunitária, por exemplo. Nossa legislação é precária, mas mesmo assim conseguimos realizar boas ações.

- Uma legislação precária e extremamente criminalizante... Sem dúvida. É a velha prática de criminalizar os movimentos sociais e sindicais. Como se fosse um crime reivindicar formas de se expressar, de se comunicar. Mas o central, agora, para o ANDES-SN, é que temos um desafio. O fortalecimento do ANDES-SN e sua legitimidade também passa pela busca de diretrizes para uma política de comunicação nesta leitura estratégica. É um desafio. Não temos fórmulas, receitas. Precisamos pensar, construir.

O Informandes é uma publicação do ANDES-SN, distribuída para os participantes do 29º Congresso, em Belém (PA)

Site: www.andes.org.br e-mail: imprensa@andes.org.br /

Responsabilidade: Coletivo de Comunicação // Jornalista Responsável: Najla Passos

Redação: Edmir Ribeiro Terra, Josiele Sousa e Najla Passos